

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 96 | DEZEMBRO DE 2021



Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.



FORMADA 1ª TURMA DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO DE CAMPOS NOVOS

Páginas 8, 9 e 10

RECONHECIMENTO

SENAR/SC É HOMENAGEADO
PELA COLABORAÇÃO NO PROJETO
SOLDADO-CIDADÃO

Página 3

ARRECAÇÃO

RECOLHIMENTO PARA O SENAR
NÃO MUDA COM O INÍCIO DO
ESOCIAL E DA EFD-REINF

Páginas 4 e 5

INSUMOS

ESCASSEZ E
ENCARECIMENTO
DE INSUMOS AGRÍCOLAS
PREOCUPAM A FAESC

Páginas 6 e 7

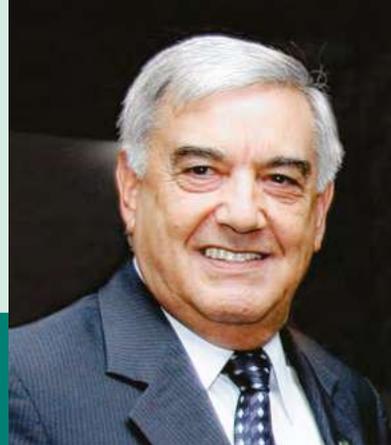
NEGÓCIO CERTO RURAL

PROGRAMA PROMOVE O
DESENVOLVIMENTO DAS
PROPRIEDADES CATARINENSES

Páginas 12, 13 e 14

VALORIZAR QUEM GARANTE A SEGURANÇA ALIMENTAR

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)



A agricultura brasileira, até algumas décadas atrás, era um setor subdesenvolvido da economia nacional. Até os anos 1970 o Brasil importava alimentos e praticava uma agricultura atrasada. A criação da Embrapa, o surgimento de modernas agroindústrias, o aumento do empreendedorismo no campo e a maior oferta de extensão rural e assistência técnica mudaram esse cenário. As cooperativas tiveram papel importante nesse processo ao optarem, de um lado, pela adoção e transferência de tecnologias aos produtores e, de outro, pela construção de indústrias de processamento das matérias-primas produzidas no campo – grãos, leite, frutas, carnes etc.

O sindicalismo e o cooperativismo agropecuário foram impulsionadores na busca de produtividade e qualidade dos produtos agrícolas e na abertura de novos mercados. O programa de crédito rural do Governo Federal e os organismos de financiamento à produção permitiram os aportes para custeio e investimentos que sustentaram a expansão do segmento.

O notável estágio em que se encontra o setor primário – especialmente a agricultura e a pecuária – é fruto de anos de trabalho e investimento dos produtores, empresários e do Governo.

Uma conquista da sociedade. A agricultura verde-amarela é sustentável, protege os recursos naturais e usa de forma racional as possibilidades de solo, água e cobertura vegetal. A agroindústria é avançada, moderna, sustentável, lastreada em longas, complexas e eficientes cadeias produtivas.

A agricultura e a indústria de alimentos deram ao País uma condição invejável de segurança alimentar e o tornaram um dos maiores exportadores mundiais de alimentos, como atestam os seguidos superávits na balança comercial.

Aqui, como no restante do planeta, a agricultura precisa de políticas permanentes de proteção e estímulo em razão das variáveis que a afetam, como o clima, o mercado mundial, a questão sanitária, as epizootias, as pandemias, as crises internas das grandes nações compradoras de nossos produtos exportáveis.

A oferta abundante, acessível e permanente de comida aos brasileiros é garantia de combate à fome e paz social. Esse quadro se impõe na realidade brasileira e faz parte do cotidiano da população. Por isso, é incompreensível e inaceitável o ataque que o agronegócio vem sofrendo de alguns setores. A sociedade tem assistido, estarecida, entidades privadas de representação

e organismos estatais ou paraestatais invadidos e depredados diante da propagação de narrativas infundadas e inconsistentes sobre o agro.

Esses episódios são desconcertantes, mesmo que se identifique com facilidade a motivação ideológica que reveste essas ações violentas. Entretanto, seus efeitos são deletérios, afastam investidores, perturbam o ambiente de negócios e criam insegurança jurídica. As garantias constitucionais para liberdade de opinião e manifestação do pensamento não autorizam a violência e a destruição da propriedade privada.

Episódios assim têm o mérito de antecipar para a sociedade nacional o caráter de intolerância que alguns movimentos e lideranças adotarão caso se alojem, no futuro, em alguma esfera da Administração Pública Federal. Aproxima-se um ano eleitoral no qual todas as correntes políticas poderão expressar suas ideologias, planos, projetos e propostas para o País – submetendo-as a soberana escola e decisão do cidadão brasileiro. Em uma democracia consolidada, somente as eleições indicam os caminhos das transformações. Informação, debate, compromisso e posicionamentos devem ser as armas dos que querem mudar o País.

AGRICULTURA SC

R. Delminda Silveira, 200 - Agronômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FAECSantaCatarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2019/2023: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Enori Barbieri, 2º vice-presidente Executivo: Milton Graçano Peron, 1º vice-presidente de Secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Wilson Antônio Verona
CONSELHO FISCAL: Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Army Mohr. Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Dionísio Scharf e Luiz Sérgio Gris Filho. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Extremo Oeste: Adelar Zimmer; Oeste: Ricardo Lunardi, Meio Oeste: Clemerson Pedrozo, Planalto Norte: Francisco Konkol, Planalto Serrano: Márcio Pamplona, Vale Do Itajaí: Lindolfo Hoepers, e Sul: Edegar Della Giustina. **DIRETORIA SENAR:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi. **CONSELHO ADMINISTRATIVO:** José Walter Dresch – FETAESC, Luis Sartor, Luiz Vicente Suzin – OCESC Daniel Kupper Carrara – Senar Administração Central, Gilberto Modesto da Silva, Ricardo de Gouvêa

– Agroindústria, Osvaldo Miotto Junior. **CONSELHO FISCAL:** Rita Maria Alves - Senar Administração Central, Maira Aparecida Nunes da Silva, Tatiane Mecabó Cupello – FAESC, Adílzio Pedro Pazetto, Valdeci de Andrada Pereira – FETAESC, Adriano da Cunha.

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Silvania Cuoichinski. Redação: Marcos Antônio Bedin, Alessandra Cristina Favretto, Lisiane Kerbes, Marciane Páz Mendes e Silvania Cuoichinski. Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: redacao2@mbcomunicacao.com.br ou (49) 99981-1157.
Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares.



Gilmar Zanluchi (2º na foto da esquerda para a direita), os demais homenageados, o ministro Walter Souza Braga Netto (centro), e representantes do Ministério da Defesa

RECONHECIMENTO

Foto: Alexandre Manfrim

SENAR/SC É HOMENAGEADO PELA COLABORAÇÃO NO PROJETO SOLDADO-CIDADÃO

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, foi homenageado pelo Ministério da Defesa com o Diploma de Colaborador pelos relevantes serviços prestados ao projeto Soldado-Cidadão.

O reconhecimento ocorreu durante a cerimônia de entrega do 11º Prêmio Melhor Gestão do Projeto Soldado-Cidadão (PSC), no dia 23 de novembro, em Brasília. A solenidade foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), General de Exército Laerte de Souza Santos.

O Projeto Soldado-Cidadão é uma ação desenvolvida pelo Ministério da Defesa desde 2004, por meio dos comandos das Forças Singulares, para qualificar, socialmente e profissionalmente, os jovens que prestam o Serviço Militar, bem como prepará-los para o mercado de trabalho.

O Sistema FAESC/SENAR/SC é parceiro no projeto há 13 anos e ministra cursos de formação profissional rural aos soldados das Forças Armadas. Para Zanluchi, a iniciativa representa um reconhecimento importante pela parceria da entidade com o projeto há 13 anos. “Oferecemos aos jovens incorporados às fileiras das Forças Armadas cursos profissionalizantes que proporcionam capacitação técnico-profissio-

nal básica, formação cívica e ingresso no mercado de trabalho em excelentes condições. Os resultados vêm superando as nossas expectativas, o que nos enche de orgulho”.

O Diploma de Colaborador em reconhecimento aos serviços prestados, foi instituído, em 2011 para reconhecer as instituições e as personalidades que mais se destacaram na execução do Projeto.

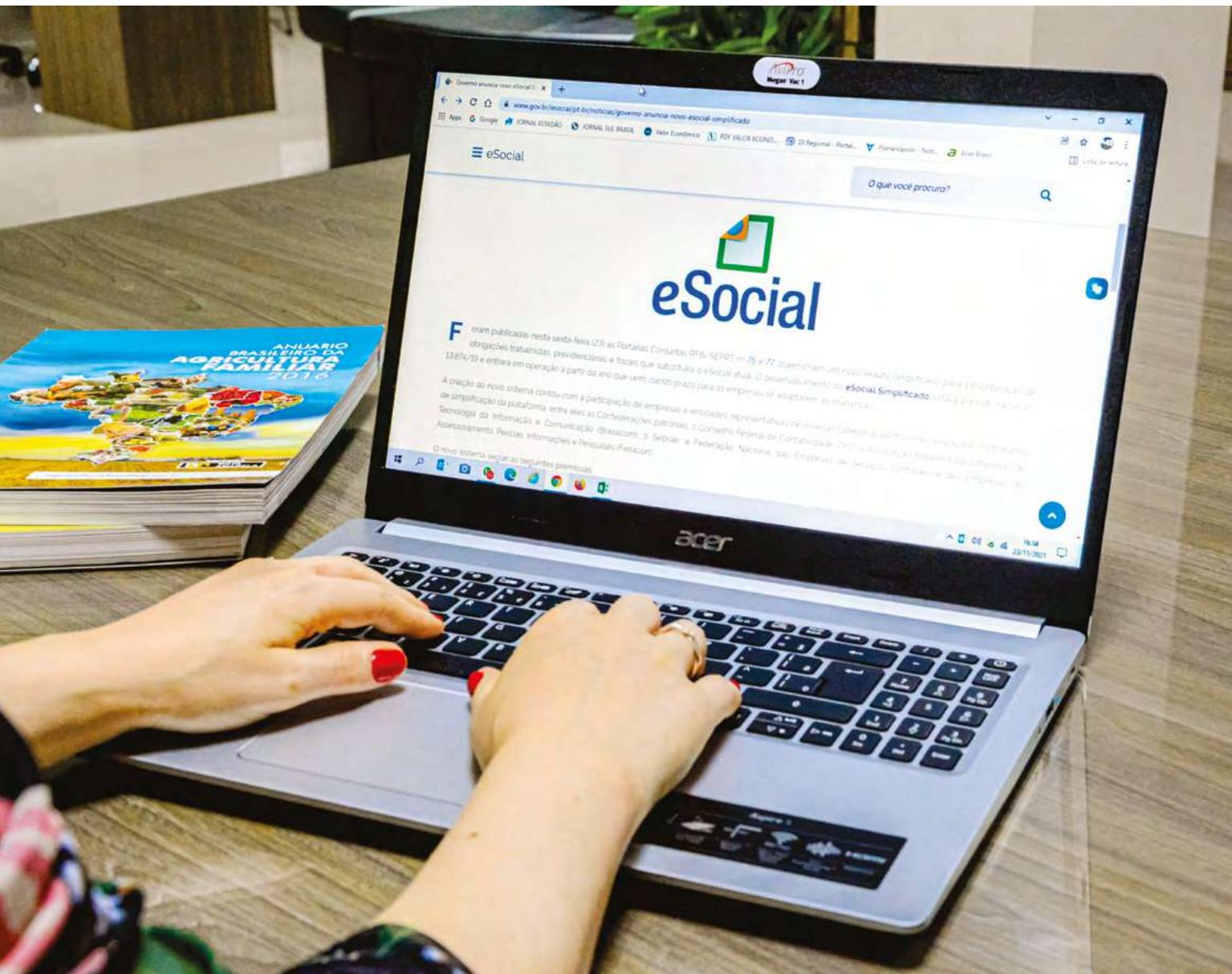
Após a cerimônia, o Ministro da Defesa, Walter Souza Braga Netto, recebeu os homenageados em seu gabinete e os parabenizou pela colaboração no Projeto Soldado-Cidadão. “O ministro tem enaltecido essa iniciativa e incentivou que ampliássemos esse trabalho com o Exército, a Marinha e a Aeronáutica. Foi um momento impar que enalteceu o trabalho feito pelo Sistema FAESC/SENAR-SC. Além do reconhecimento, a iniciativa também permitiu consolidar parcerias futuras para continuarmos os trabalhos com esses jovens beneficiados com o Projeto Soldado-Cidadão”, destacou Zanluchi.

O superintendente compartilhou o reconhecimento com a direção do SENAR/SC, a equipe técnica e os instrutores. “Todos têm mérito pela conquista dessa homenagem”, enfatizou. O



Gilmar Zanluchi e o ministro da Defesa Walter Souza Braga Netto

presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, também manifestou a satisfação pelo reconhecimento ao destacar que “é resultado de um trabalho profissional marcado por muito comprometimento do superintendente e de toda a equipe envolvida no projeto Soldado-Cidadão”.



RECOLHIMENTO PARA O SENAR NÃO MUDA COM O INÍCIO DO ESOCIAL E DA EFD-REINF

O Sistema FAESC/SENAR/SC alerta que, com o advento do eSocial para o produtor rural pessoa física e o segurado especial, os recolhimentos para o SENAR continuam devidos

de acordo com a caracterização do fato gerador da contribuição, principalmente em relação aos eventos da comercialização da produção rural. “A alíquota destinada à entidade, nes-

tes casos, é de 0,2% sobre o valor da venda da produção rural e recolhida juntamente com o Funrural”, explica Emerson Gava, do Departamento de Arrecadação do SENAR/SC.

SEGURADO ESPECIAL

Quando comercializar sua produção com outro produtor rural ou diretamente no varejo, a responsabilidade do recolhimento é do próprio produtor rural que está vendendo a produção. Neste caso, a guia de recolhimento – DAE (Documento de Arrecadação do eSocial) será emitida automaticamente pelo próprio sistema do eSocial, me-

diantes as informações prestadas pelo produtor rural vendedor. A data limite de pagamento da guia é até o dia 07 do mês seguinte às operações de vendas, caso a data não seja fim de semana ou feriado.

Quando comercializar sua produção com empresas, a responsabilidade do recolhimento é da empresa adquirente, que fará a retenção do produtor rural,

de acordo com a nota fiscal do produtor. Neste caso, apesar de o segurado especial não estar obrigado a declarar as vendas no evento da comercialização rural, no eSocial as informações sobre a comercialização da produção rural terão como objetivo auxiliar, na forma definida pelo INSS, o reconhecimento dos seus direitos previdenciários.

PRODUTOR RURAL PESSOA FÍSICA – CONTRIBUINTE INDIVIDUAL

Quando comercializar sua produção com outro produtor rural ou diretamente no varejo, a responsabilidade do recolhimento é do próprio produtor rural que está vendendo a produção. Neste caso, a guia de recolhimento – o DARF único, será emitido pela DC- TFWeb, através do portal eCAC (Receita Federal), mediante informações prestadas pelo produtor rural vendedor. Já o empregador rural, que fez a

opção por recolher a contribuição previdenciária sobre a folha de pagamento, deverá utilizar a Guia Previdência Social – GPS “avulsa”, para efetuar o recolhimento devido ao SENAR que continua sobre o valor da comercialização rural, neste caso. A data limite de pagamento da guia é até o dia 20 do mês seguinte para as operações de venda, caso a data não seja final de semana ou feriado.

Segundo Emerson, quando comer-

cializar sua produção com empresas, a responsabilidade do recolhimento das contribuições é da empresa adquirente, que fará a retenção do produtor rural, de acordo com a nota fiscal do produtor, e fará o recolhimento do tributo. Neste caso, o produtor rural não está obrigado a declarar as vendas no evento da comercialização rural, no eSocial, já que a empresa adquirente é quem recolherá e fará suas escriturações na EFD-Reinf.

CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS

Caso o produtor rural pessoa física – contribuinte individual tenha feito a opção de recolhimento das contribuições previdenciárias sobre a folha de pagamento de seus empregados, não é necessário fazer as escriturações no eSocial referente à comercialização da produção rural, para que seja calculada a alíquota devida ao SENAR. Neste caso, a guia de recolhimento continuará sendo a GPS (Guia da Previdência Social), com preenchimento exclusivo ao SENAR.

O SENAR é mantido pelos produtores rurais por meio de recolhimento de 0,2% sobre o valor de co-

mercialização de produtos agrícolas para pessoas físicas e 0,25% para pessoas jurídicas; 2,5% sobre a folha de pagamento do setor rural das agroindústrias de suinocultura, carcinocultura, avicultura, piscicultura, entidades sindicais patronais rurais e das empresas prestadoras de serviço de mão de obra rural.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, destaca que a entidade vem desenvolvendo diversas ações de orientação e preparo dos Sindicatos Rurais para que auxiliem os produtores sobre todos os aspectos que envolvem o eSocial. “Portanto, em caso de

dúvidas, sugerimos que os empreendedores rurais procurem a entidade sindical de sua região para obter informações e esclarecimentos”.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Zanluchi, complementa que outra ferramenta que poderá ajudar é a nova versão do manual de orientação do eSocial publicado pelo Governo Federal. “Além de trazer informações e orientações sobre vários aspectos que envolvem a declaração, a publicação apresenta alteração nas anotações do evento S-1260 relacionada às informações sobre comercialização da produção rural, de acordo com a classificação do produtor”.

Para saber mais acesse:



ESCASSEZ E ENCARECIMENTO DE INSUMOS AGRÍCOLAS PREOCUPAM A FAESC

A produção agrícola brasileira está ameaçada por um efeito colateral da pandemia que atingiu todos os continentes: a redução da oferta de defensivos agrícolas e fertilizantes com o conseqüente encarecimento em mais de 200%. A situação preocupa a FAESC que já discute o problema com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e com o Ministério da Agricultura.

O vice-presidente Enori Barbieri mostra que dois efeitos da pandemia estão preocupando o mercado. De um lado, as indústrias instaladas em outros países que atendiam o mercado brasileiro reduziram a produção e a oferta desses produtos. De outro, as companhias marítimas que atendiam o Brasil nas operações de importações e exportações passaram a priorizar a rota China-Estados Unidos. Além disso, passaram a empregar embarcações de grande porte que nem todos os portos estão capacitados para receber. Em razão disso, passou a faltar embarcações para atender as demandas do mercado externo originadas no Brasil.

Nesse cenário, a dependência do Brasil aos insumos fornecidos pela China, Rússia, Marrocos e outros países ficou evidenciada: o Brasil importa cerca de 80% dos fertilizantes que necessita.

A China que produz moléculas essenciais para agroquímicos, como o glifosato usado como dessecante para as lavouras de soja, suspendeu a venda ao exterior. As indústrias multinacionais de insumos já estavam sinalizando há mais de 120 dias que haveria falta de produto, o que levou grandes produtores do agro e formar estoques.

A Rússia fornece 30% da ureia que o Brasil consome. O país baixou a produção e estabeleceu cotas aos compradores por uma

questão energética: parte do gás utilizado para produção de ureia foi direcionado aos países da União Europeia. China, Rússia e Marrocos também diminuíram a oferta de fosfatos, cloreto de potássio e nitrogênio.

Barbieri ressalta que a escassez não atinge a safra em formação, mas permite prever uma grave crise de preço e de suprimento para a safrinha de milho que começará a ser semeada em janeiro de 2022, da qual se espera cerca de 100 milhões de toneladas. Os custos explodiram e o preço da saca de 50 kg de ureia que era vendida a R\$ 100,00 no início do ano agora custa R\$ 250,00. Também há previsão de falta de produtos veterinários e fungicidas.

O dirigente alerta que a situação vislumbrada no horizonte próximo “é extremamente preocupante” e o Brasil precisa rever urgentemente a dependência dos fornecedores chineses e russos. A FAESC propõe um programa de investimento na produção nacional de fertilizantes e defensivos. Porém, um dos obstáculos é a localização de muitas jazidas que estão situadas em terras indígenas ou áreas de proteção ambiental, nas quais a exploração é proibida.

“Precisamos rever a legislação, encontrar meios de exploração sustentável e sem agressões ambientais. É vital reduzir essa extrema e perigosa vulnerabilidade da agricultura brasileira”, aponta o vice-presidente.

Os países do Mercosul mantêm em estoque a maior parte dos insumos que o Brasil consome, mas esses produtos não são aprovados pelo Ministério da Agricultura. Isso não impede o ingresso ilegal de grandes volumes de fertilizantes e defensivos em território brasileiro. A saída a curto prazo seria legalizar essa importação.



“A escassez não atinge a safra em formação, mas permite prever uma grave crise de preço e de suprimento para a safrinha de milho que começará a ser semeada em janeiro de 2022, da qual se espera cerca de 100 milhões de toneladas”.

Enori Barbieri,
vice-presidente da FAESC.



FORMADA 1ª TURMA DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO EM CAMPOS NOVOS

Em um momento marcado por emoção e reconhecimentos, o SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, e o Sindicato dos Produtores Rurais formaram em novembro a primeira turma do curso Técnico em Agronegócio da Rede e-Tec de Campos Novos. Os novos profissionais estão preparados para atuar na gestão de propriedades rurais e empresas do setor.

A solenidade de formatura, realizada no auditório da Unoesc, contou com a presença do presidente do Sistema FA-ESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo, da coordenadora da Rede e-Tec do SENAR/SC Kátia Zanela, do presidente do



Primeira turma do Curso Técnico em Agronegócio de Campos Novos

Sindicato dos Produtores Rurais de Campos Novos Luiz Sérgio Gris Filho, do prefeito Silvio Alexandre Zancana-ro, do presidente da Câmara de Vereadores Marciano Dalmolin, de representantes do Sistema FAESC/SENAR, professores e outras lideranças.

Durante a solenidade, José Zeferino Pedrozo ressaltou a alegria em formar a primeira turma do polo de Campos Novos e enfatizou o crescimento dessa formação técnica no Estado. “Chegamos ao 13º polo do curso e temos orgulho pela oportunidade em oferecer uma qualificação técnica destinada,

prioritariamente, a quem atua no campo. Parabéns por essa conquista! Pela experiência que observamos de outras turmas já formadas, temos a certeza de que essa formação trará grandes oportunidades de crescimento na carreira de todos”.

Luiz Sérgio Gris Filho cumprimentou as famílias que foram essenciais para dar suporte aos formandos e valorizou a turma ao mencionar que os recém-formados estão na cadeia produtiva que sustenta o País. “Estamos colhendo as sementes plantadas há dois anos e tenho certeza que o nosso agro será ainda mais forte”.

Para a coordenadora da Rede e-Tec do SENAR/SC, Kátia Zanela, é gratificante acompanhar esse momento que marca a comemoração de vários desafios superados. “Acompanhamos a trajetória da turma e sabemos o quanto a força de vontade foi determinante para que seguissem com as aulas em um momento tão difícil, marcado por uma pandemia. Parabéns aos novos técnicos em agronegócio!”.

A formatura foi marcada por homenagens às autoridades, aos professores, aos pais e também à família do aluno Adalberto Marcon (in memoriam).



EXPERIÊNCIAS

José Juarez da Silva Matos, 57 anos, que foi o juramentista da turma, contou que trabalha há 34 anos na Epagri e sempre teve vontade de fazer um curso técnico. “Tenho experiência, mas não tinha formação. Agora, os conhecimentos adquiridos nas aulas estão ajudando muito no dia a dia de trabalho na empresa e também na propriedade rural da família. Tivemos excelentes professores e aprendemos muito com as aulas teóricas e com as trocas de experiências nas visitas técnicas”.

José Juarez também relatou a emoção pela oportunidade que o SENAR/SC proporcionou na vida dele. “Trabalhei muito para formar meus filhos e hoje estou feliz em ter minha neta de três anos,

junto com toda a família, prestigiando essa grande conquista”.

Silvia Nara Valandro trabalha em uma empresa de defensivos agrícolas e ajuda na propriedade rural da família que atua na criação de gado de corte e de leite, bem como na plantação de soja. “O curso representou uma oportunidade para aplicar conhecimentos tanto no meu trabalho, que tem um público 100% rural, quanto em nossa propriedade”, comentou Silvia ao destacar a qualidade dos professores e as boas experiências durante as visitas em propriedades para aulas práticas. Por fim, a formanda realçou que o curso foi essencial para o desenvolvimento de um projeto que será aplicado no sítio da família.



José Juarez e Silvia Nara contaram suas experiências em relação ao curso



Presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo presidiu os trabalhos

PRIORIDADE PARA O MEIO RURAL

A iniciativa é gratuita e prioriza o acesso às vagas para produtores rurais, seus familiares e profissionais de assistência técnica e extensão rural. O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Zanluchi, reforça a expressão da formação em todos os polos do Estado ao mencionar que as atividades voltadas ao agronegócio estão em constante aprimoramento. “Novas tecnologias, processos e métodos de gestão estão à disposição dos empresários rurais e profissionais da área que precisam estar atentos às mudanças. O SENAR/SC incentiva o desenvolvimento do setor ao oferecer cursos e programas gratuitos. Muito nos orgulha saber que estamos atingindo nossos objetivos”.



FORMADOS NOVOS TÉCNICOS EM AGRONEGÓCIO EM FRAIBURGO

Além de formar a primeira turma de Campos Novos, o Curso Técnico em Agronegócio da Rede e-Tec também formou 23 novos profissionais, recentemente, em Fraiburgo. A iniciativa foi do SENAR/SC e do Sindicato dos Produtores Rurais do município.

A solenidade de formatura, realizada no Clube Fraiburguense, contou com a presença do assessor jurídico do Sistema FAESC/SENAR-SC Clemerson Pedrozo, do presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Fraiburgo Alceu Vitalino Baldissera, da coordenadora do Polo Fraiburgo

Gisele Luize Kramer, do prefeito Wilson Ribeiro Cardoso Junior, entre outras lideranças.

Clemerson lembrou que Fraiburgo foi um dos primeiros municípios do Estado a contar com o polo do curso Técnico em Agronegócio e enfatizou que os resultados vêm sendo extremamente positivos. Enalteceu a alegria em compartilhar desse momento tão especial, que era para ter sido ainda no ano passado, mas que em função da pandemia precisou ser adiado. “É uma satisfação saber o quanto o Curso Técnico em Agronegócio tem sido importante para o desenvolvimento,

tanto de propriedades rurais quanto de cooperativas e outras empresas do agro. Desejamos sucesso aos novos técnicos de Fraiburgo!”

Na visão de Baldissera, a qualificação é fundamental para que o profissional conheça novas técnicas e novas formas de melhorar a produtividade em sua propriedade ou em empresas do setor onde atue. “Com isso, é possível obter melhores resultados nos negócios. Queremos, em nome do Sindicato dos Produtores Rurais de Fraiburgo, parabenizar mais essa turma que está preparada para implementar inovações no meio rural”.

Foto: divulgação



Lideranças locais e estaduais com a turma do Curso Técnico em Agronegócio de Fraiburgo

SOBRE O CURSO

Reconhecido pelo MEC e pelo Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA), o curso conta com carga horária de 1.230 horas e esteve dividido da seguinte forma: 80% a distância e 20%

com aulas presenciais. Ao longo das atividades, os alunos conhecem técnicas de gestão, de comercialização e sobre a execução de procedimentos para planejar e auxiliar na organização e controle das

atividades de gestão do negócio rural. Os encontros são presenciais e oportunizam acesso a visitas técnicas em propriedades rurais para conhecer a realidade do agronegócio catarinense.

“É uma satisfação saber o quanto o Curso Técnico em Agronegócio tem sido importante para o desenvolvimento, tanto de propriedades rurais quanto de cooperativas e outras empresas do agro.

Desejamos sucesso aos novos técnicos de Fraiburgo!”

Clemerson Pedrozo, assessor jurídico do Sistema FAESC/SENAR-SC

PROGRAMA PROMOVE O DESENVOLVIMENTO DAS PROPRIEDADES CATARINENSES

O Programa Especial Negócio Certo Rural (NCR) que iniciou, no fim de setembro, realiza duas novas turmas em Santa Catarina: uma em Lages e outra em Navegantes (Ilhota). A iniciativa é do SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, com a parceria dos Sindicatos Rurais de Lages e Ilhota.

Com carga horária de 46 horas e turmas formadas por no máximo 14 participantes devido às restrições da pandemia, o curso é ministrado pela prestadora de serviços de instrutoria Marlinde Hoepers. O objetivo é capacitar produtores rurais para promover conhecimento e garantir uma gestão eficiente nos negócios agropecuários. A técnica em atividades de formação

profissional do SENAR/SC, Nayana Setubal Bittencourt, explica que o programa trabalha conteúdos como diagnóstico da propriedade rural; identificação de ideias de negócios; plano de negócio; viabilidade do negócio; organização e administração do negócio; além de gestão da propriedade com atividades em sala e consultoria na propriedade rural.

Segundo o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, o Negócio Certo Rural promove o desenvolvimento das propriedades com a aplicação de ferramentas simples de gestão. “A iniciativa qualifica a gestão, estimula o empreendedorismo e representa uma excelente oportunidade

para o empreendedor rural adquirir novas competências e buscar soluções para o dia a dia da propriedade”.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Zanluchi, ressalta que a iniciativa tem tudo para trazer expressivos resultados na gestão das propriedades rurais. “O programa auxilia no aproveitamento dos potenciais dos negócios do campo e transmite técnicas para que as famílias planejem e façam uma gestão de forma organizada e com mais segurança. Percebemos que tudo isso vem sendo desenvolvido com êxito graças à metodologia e à dedicação dos participantes. Não temos dúvidas que formaremos duas turmas muito bem-sucedidas”.

Programa promove a inovação em propriedades rurais de diversos segmentos



“A iniciativa qualifica a gestão das propriedades, estimula o empreendedorismo e representa uma excelente oportunidade para o empreendedor rural adquirir novas competências e buscar soluções para o dia a dia da propriedade”. José

Zeferino Pedrozo, presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC

NEGÓCIO CERTO RURAL EM ILHOTA (NAVEGANTES)

Jocelma Schernovski atua como foco na olericultura e produção de morangos. O que a motivou a participar do programa foi o próprio nome “Negócio Certo Rural”. “Sempre quis fazer o negócio fluir e se tornar rentável e vi que o curso seria ideal para buscar essas ferramentas. Espero conhecer e aprender a gerenciar o meu negócio do

jeito certo, tendo visão e as estratégias de uma empresa próspera”.

Na visão do presidente do Sindicato Rural de Ilhota, Dionísio Scharf, as expectativas para esse novo programa são as melhores. “Pelo que observamos, o curso será essencial para auxiliar no planejamento e gestão dos negócios rurais de forma organizada, possibilitan-

do o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, o que amplia as oportunidades de melhoria na administração e, conseqüentemente, da renda dos produtores rurais. Não temos dúvidas de que há exemplo de outras soluções oferecidas pelo Sistema FAESC/SENAR-SC, essa será mais uma ação de sucesso”.



Turma do Negócio Certo Rural de Lages



Turma do Negócio Certo Rural de Navegantes (Ilhota)

NEGÓCIO CERTO RURAL EM LAGES

Irineu Pamplona Filho conta com uma propriedade rural voltada à cria, recria e terminação de gado. Segundo ele, o que o motivou a participar do Negócio Certo Rural foi a busca de novas ideias e formas de gestão e administração de seu negócio. “Do curso, espero, com ampliação do conhecimento, encontrar formas e informações que ajudem na melhoria do meu negócio, visualizando os erros e os acertos para tomarmos as melhores decisões”.

Outro participante do grupo é Lucas Wolff Branco que trabalha com gado de corte de raças europeias, mais especificamente hereford e braford e também com angus aberdeen. “Os dois primeiros vêm da paixão pela docilidade do animal e pretendíamos seguir somente com eles, mas pelo que avaliámos de mercado, optamos por criar angus também. Trabalhamos especificamente com cria e fazemos, ainda, a recria de fêmeas e inseminação para venda de animais inseminados e com alto nível de qualidade hoje. Por isso, estamos sempre nos informando e buscando cursos que nos profissionalizam e ajudam a manter a qualidade em alta

com melhoria contínua”.

Sobre a participação no Negócio Certo Rural, Lucas destaca que a motivação veio da esposa que o incentivou por saber o quanto valoriza estar atualizado e informado. “Gosto muito de participar de dias de campo, palestras direcionadas para o agronegócio e costumo dizer que sou muito focado nos objetivos. Então, tudo o que tiver nessa área, costumo participar. Ainda mais quando temos referências de bons instrutores. Além de conhecimento e network, o que espero é aquele despertar para aquilo que, muitas vezes, a gente conhece, mas que fica algum detalhe que pode ser melhorado. Esses cursos direcionados nos trazem muitos ganhos”, ressalta ao mencionar que também fez o curso de inseminação e a própria família insemina os animais com a auxílio do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG).

O produtor, que tem três filhas, também fala sobre o sonho da sucessão. “Minha esposa e eu queremos dar sequência nesse trabalho e sabemos que não é impondoso, mas sim, motivando. Queremos que nossas filhas participem, mas claro,

tentando valorizar o que cada uma mais gosta. Entendemos que talvez alguma delas atue em outra área, mas queremos plantar uma sementinha para que, se um dia voltar para o negócio, tenha conhecimentos e lembranças da família trabalhando junto”, conclui.

O presidente Sindicato rural de Lages, Márcio Cícero Neves Pamplona, observa que o Negócio Certo é um projeto inovador porque leva qualificação de forma específica para cada propriedade. O nome já determina, pois cada participante vai fazer um projeto, estudo, vai ter um foco dentro da propriedade em uma atividade que passará por uma análise que elimina o risco de dar errado.

Pamplona acrescenta que considerou extremamente interessante a iniciativa de lançar esse novo programa. “Isso faz parte do nosso objetivo como entidade, Sindicato, Federação e SENAR/SC, que é a qualificação, o aumento da produtividade, a geração de renda na propriedade para fixação do proprietário no meio rural. Esse é mais um programa que, com certeza, dará certo e poderá se estender para o nosso Estado”, finaliza.

SENAR/SC INVESTE EM CAPACITAÇÃO PARA USO DE DRONES

As tecnologias estão cada vez mais presentes no campo e se destacam como importantes ferramentas para otimizar o trabalho nas propriedades. Entre as inovações muito utilizadas estão os drones que vêm conquistando espaço na agricultura e pecuária. Para ampliar as oportunidades ao produtor rural, o SENAR/SC promoveu, recentemente, um curso piloto que capacitou produtores para o uso de drones, em Braço do Norte.

A capacitação, ministrada pelo instrutor Diego Hemkmeier, teve dois módulos: “Drone - Conceitos, Legislação Operação” (a distância) e “Drone - Pilotagem e Operação” (presencial). As aulas presenciais foram realizadas na propriedade de Thiago Della Giustina e contaram com o acompanhamento da coordenadora de cursos do SENAR/SC Kátia Zanela, do presidente do Sindicato Rural de Braço do Norte Edegar Della

Giustina e de técnicos do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG).

Segundo Diego, o objetivo foi apresentar a ferramenta e as possibilidades, bem como as boas práticas para utilização. O foco é baseado, especialmente, no uso na agropecuária, incluindo as áreas da Sustentabilidade e da agricultura de precisão.

Para Edegar Della Giustina, a iniciativa foi muito bem-vinda à área rural de Braço do Norte. “Hoje, o drone é uma ferramenta necessária para várias atividades e está cada vez mais presente no agro, ajudando em diversos aspectos nas plantações. Na região já temos produtores aplicando herbicidas com drones, por exemplo. Isso é importante porque quando chove, o trator não pode circular. Além disso, reduz desperdícios e o operador controla a distância de forma segura e eficiente”.

O presidente do Sindicato Rural

também ressaltou que um agro de precisão precisa contar com a eficiência do drone. Foi uma grande alegria para Braço do Norte receber o curso piloto. Inclusive, a iniciativa deu tão certo que já temos inscrições para turmas futuras que serão abertas”.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, reforçou a importância da qualificação ao mencionar que os drones exercem papel fundamental na análise da plantação e detecção de pragas e doenças, além da aplicação de pulverização de pesticidas, entre outras questões que auxiliam na qualidade da lavoura. “A chegada dessa ferramenta no agro representou um grande avanço tecnológico. Não poderíamos deixar de oferecer capacitação aos nossos produtores para que possam aproveitar os benefícios do drone e conquistar melhores resultados no processo produtivo”.

Fotos Divulgação



Curso piloto para uso do drone na agricultura foi realizado em Braço do Norte



Foto Divulgação

NOVO GRUPO DA ATEG LEITE INICIA EM ORLEANS

O SENAR/SC e o Sindicato dos Produtores Rurais de Orleans, formaram mais um grupo do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG/ Bovinocultura de Leite) na região sul. O evento de sensibilização, realizado recentemente na sede administrativa da Prefeitura, contou com a participação do presidente do Sindicato Natalino Bianco, do supervisor técnico do SENAR/SC Jaison Buss, da supervisora regional Sueli Silveira Rosa, entre outras lideranças. A iniciativa oportunizou formar uma nova turma com 30 produtores que terão o acompanhamento do técnico de campo Ramon Ghizzo. “Foi um sucesso, pois formamos um excelente grupo”, destaca Sueli.

A coordenadora estadual da ATeG em SC, Paula Coimbra Nunes, ressaltou que o programa atende atualmente 2.100 produtores de leite divididos em 70 grupos em todas as regiões do Estado. Ela explica que a iniciativa possui metodologia própria nacional, que possibilita disseminar novas tecnologias e formas de manejo, auxiliando o produtor a ter mais conhecimento sobre a sua atividade e, conseqüentemente,



Iniciativa conta com a participação de aproximadamente 30 produtores

te, a tomar decisões mais assertivas.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Zanluchi, complementa que o programa é uma das ferramentas essenciais para fomentar a pecuária leiteira em Santa Catarina. “Além das técnicas de manejo da produção, oferece acompanhamento gerencial das propriedades rurais, o que é fundamental para controlar os custos e avaliar os resultados econômicos da propriedade. Com a ATeG, os produtores investem em novas técnicas de gestão, controle e tecnologias, manejo, entre outros aspectos que elevam a produtividade e

ajudam a gerar mais renda”.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, resalta o potencial catarinense na produção de leite ao mencionar que o Estado se destaca como quarto maior produtor no Brasil. “Trata-se de uma produção importante para inúmeras famílias do meio rural que investem, cada vez mais, em boas práticas e tecnologias. Não temos dúvidas de que o apoio qualificado, tanto do SENAR/SC quanto da Epagri, do Sebrae e outras entidades, Prefeituras e indústrias, vem sendo essencial para o bom desempenho do setor”.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL INICIA NOVA TURMA EM ARARANGUÁ

Trinta produtores fazem parte do novo grupo do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) Pecuária de Corte de Araranguá, no sul catarinense. A iniciativa é do SENAR/SC, em parceria com o Sindicato Rural de Araranguá.

A sensibilização ocorreu recentemente no Cetrar e contou com a participação do presidente do Sindicato Rural, Rogério Pessi. O atendimento será da técnica de campo Vanuza Polli, do supervisor técnico Jaison Buss, e contará com apoio dos técnicos da Epagri. “A proposta foi muito bem-aceita pelos produtores que já vinham solicitando a realização da assistência técnica e gerencial em bovino de corte”, destacou a supervisora regional do SENAR/SC, Sueli Silveira Rosa.

A ATeG Pecuária de Corte oferece suporte em gestão, genética, manejo

adequado, melhoria da alimentação e das instalações dos estabelecimentos rurais no período de dois anos. Segundo a coordenadora estadual da ATeG em Santa Catarina, Paula Coimbra Nunes, durante as visitas técnicas e gerenciais são aplicadas metodologias sobre custos de produção, bem como análise de dados e indicadores, sempre baseados no planejamento estratégico individualizado da propriedade. Cada técnico atende o produtor com foco na transmissão de conhecimentos relacionados à gestão da empresa rural e técnicas de manejo voltadas às atividades de cada propriedade rural.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Zanluchi, lembra que o Sistema FAESC/SENAR-SC iniciou o Programa ATeG em 2016 com o objetivo de promover a inovação na gestão de propriedades rurais catarinenses em

diferentes cadeias produtivas. Segundo ele, na pecuária de corte já são mais de 2.600 produtores atendidos em 175 Municípios Catarinenses.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, realça o sucesso da iniciativa ao complementar que, somente neste ano, mais de 6.000 produtores participaram do programa em nove cadeias produtivas (Bovinopecuária de leite, Bovinopecuária de corte, Ovinocaprinopecuária de corte, Apicultura, Piscicultura, Agroindústria artesanal, Fruticultura perene, Maricultura, Olericultura) no Estado. “Muito mais do que quantidade queremos dar destaque para os resultados que muito nos orgulham, com altos índices de produtividade e aperfeiçoamento na gestão da empresa rural que serve de exemplo para novos produtores”.



Mobilização do novo grupo da ATeG Pecuária de Corte em Araranguá

XAXIM CONTA COM NOVA TURMA DA ATEG OVINOCULTURA DE CORTE

Programa de Assistência Técnica e Gerencial do SENAR/SC contribui para fortalecer a cadeia produtiva no Estado

Um novo grupo formado por aproximadamente 30 ovinocultores de corte iniciou no Projeto de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), recentemente, em Lajeado Grande, oeste catarinense. A iniciativa é do SENAR/SC e do Sindicato dos Produtores Rurais de Xaxim, em parceria com o Sebrae e a Prefeitura.

O evento de mobilização contou com a presença do presidente do Sindicato Rural de Xaxim Enor Cenci, do prefeito de Lajeado Grande Anderson Elias Bianchi, da supervisora regional do SENAR/SC Grasiene Vi-

êra, do supervisor técnico da ATeG Leandro Simioni, do gestor estadual do agro do Sebrae/SC Enio Albérto Parmeggiani, entre outras lideranças.

Segundo Grasiene, as expectativas para as atividades são as melhores. “Diversos produtores de ovelha de corte da região já tiveram a oportunidade de inovar e obter expressivos resultados em produtividade e renda. Tudo indica que esse será mais um grupo de sucesso”.

Ao ingressar na ATeG, o produtor conta com acompanhamento de um técnico que, no aspecto gestão, auxi-

lia a levantar os dados gerenciais da propriedade, analisar indicadores de desempenho e identificar gargalos e melhorias a serem implementadas para obter maior produtividade e lucro. O programa também conta com oficinas, seminários e dias de campo. Já, no manejo, a ATeG trabalha questões como: nutrição, sanidade, boas práticas agropecuárias, adubação e manejo de pastagens, planejamento forrageiro, manejo reprodutivo, cuidados com cordeiros e creep feeding - sistema utilizado para aumentar o ganho de peso dos cordeiros.



Novo grupo terá a participação de aproximadamente 30 produtores

ATEG OVINOCULTURA NO ESTADO

A coordenadora estadual da ATeG em Santa Catarina, Paula Araújo Dias Coimbra Nunes, explica que o programa atualmente atende 14 grupos, totalizando 426 ovinocultores em parceria com os Sindicatos Rurais do Estado. “A iniciativa oportuniza acompanhar a produção, auxiliar os produtores no trabalho de campo e orientá-los no gerenciamento das atividades e na gestão dos negócios. Tudo isso vem sendo cumprido com êxito”.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, complementa que, desde que surgiu em 2016, a ATeG já atendeu 704 ovinocultores no Estado. “O projeto deu tão certo que hoje percebemos, nas propriedades, uma gestão mais eficiente com resultados que revelam evolução significativa na gestão, no manejo, em sanidade, em produtividade, entre outros aspectos.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo,

realça que há excelentes potenciais de desenvolvimento, pois faltam produtos para atender a demanda no Brasil. “Temos boas oportunidades de mercado para o segmento e nosso objetivo é ampliar ainda mais o atendimento com a formação de novos grupos para que a atividade continue em expansão. Já somos referência em vários segmentos e não temos dúvidas de que a cadeia produtiva da ovinocultura de corte terá um crescimento surpreendente nos próximos anos”.

EQUIPES RECEBEM CAPACITAÇÃO SOBRE O ESOCIAL

“Chegou a hora! E agora? eSocial, CAEPF, EFDReinf” foi o foco do treinamento on-line que reuniu as equipes e os dirigentes dos Sindicatos dos Produtores Rurais do oeste, meio oeste e extremo oeste (5 e 19/11), norte e sul (9 e 23/11) e planalto serrano e vale do Itajaí (10 e 24/11). A iniciativa foi do Sistema FAESC/SENAR-SC e contemplou todas as regiões do Estado.

Os eventos foram coordenados pela coordenadora do Departamento Sindical da FAESC Andreia Barbieri Zanluchi e pelo presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, que enfatizaram a importância da iniciativa para que os profissionais dos Sindicatos estejam preparados para atender e orientar os produtores rurais sobre o eSocial, CAEPF, EFDReinf e DCTFweb.

“Com esse cronograma de treina-



mentos que iniciou hoje, aliado às demais ações que realizamos com as entidades sindicais, estamos oferecendo todo o suporte necessário para que seja possível auxiliar com segurança os con-

tribuintes do campo a se adaptarem às novas regras”, observou Pedrozo.

As capacitações foram conduzidas por Emerson Cardoso Gava, do Departamento de Arrecadação do SENAR/SC.

DIRETORIA DO SINDICATO RURAL DE ARARANGUÁ TOMA POSSE

A diretoria do Sindicato dos Produtores Rurais de Araranguá tomou posse no mês de novembro para o mandato de 01/01/2022 a 31/12/2025. Com forte

atuação na defesa dos direitos, reivindicações e interesses dos produtores rurais de vários segmentos da economia, Rogério Pessi segue no comando da entidade. Em

nome de todo o Sistema FAESC/SENAR-SC, o presidente José Zeferino Pedrozo cumprimenta os dirigentes e conselheiros e deseja sucesso nesta nova gestão.

DIRETORIA EFETIVA

Presidente: Rogério Pessi

Secretário: Maria Edenir Espindola Fernandes

Tesoureiro: Verino Alves

Suplentes da Diretoria Efetiva

Suplente Presidente: Alessandro de Souza

Suplente Secretário: José Gilnei Castro Teixeira

Suplente Tesoureiro: Nazareno Felisberto Costa

CONSELHO FISCAL EFETIVO

Laodénir Lummertz,

Pelegriño Destro e Santilino Possamai

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Vanderlei Caetano Bif,

Edivanio Domingos e

João Rafael de Souza





Chegamos ao fim de mais um ano!

É momento de avaliar 2021, planejar novas metas e desejar que 2022 seja repleto de grandes transformações e conquistas. Também é momento de olhar para as ceias das festas de fim de ano, agradecer e sentir orgulho por tudo o que o nosso agro faz pelo País e pelo mundo. Desejamos um Natal farto de alegria, união, paz, saúde e amor. Desejamos que o Ano Novo seja de conquistas e renovação.

Feliz Natal e um próspero 2022!



FAESC
Federação da Agricultura
e Pecuária – Santa Catarina



SENAR
Santa Catarina